

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

PUCViva

Nº 1087 - 29/10/2018

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS E ESTUDANTES APROVAM CALENDÁRIO PARA A ESTATUINTE

Em assembleia, realizada na terça-feira, 22/10, professores, funcionários e estudantes da PUC-SP dedicaram-se ao calendário para discussão e aprovação de proposta para o Novo Estatuto da PUC-SP, através de um processo Estatuinte. A mesa foi composta pelo Prof. Urbano Nobre, da APROPUC, Nalcir Antonio Ferreira Jr., da AFAPUC, e Luiza Colarino, representando os estudantes.

As falas iniciais demonstraram a estranheza dos presentes com a decisão da comissão que sistematiza as propostas para o Novo Estatuto, pois o entendimento de todos que compareceram ao Consun foi que o conselho havia aprovado o primeiro semestre de 2019 como data limite para a apresentação do novo texto. No entanto, a comissão resolveu marcar como data final 27/10, para a entrega das propostas, e 31/10, para a apresentação ao Conselho Universitário das propostas sistematizadas.

Os presentes também criticaram a suspensão unilateral feita pela reitora das

três sessões extraordinárias do Consun que tratariam do tema estatuto. Nesse sentido a assembleia resolveu reforçar o pedido de realização de uma reunião conjunta dos três setores com a reitora para discutir a questão. Também foi mantido o pedido de reunião da APROPUC e AFAPUC com o Grão Chanceler Dom Odlio Scherer, cuja data indicativa, proposta pela Fundasp, foi segunda-feira, 29/10.

REPÚDIO

Diante de todas essas colocações a assembleia aprovou um repúdio à decisão da comissão de antecipar a data de entrega das propostas para o Estatuto e a leitura de uma nota no Conselho Universitário que ocorrerá na quarta-feira, 31/10.

Quanto à criação de uma comissão que irá discutir uma nova proposta de estatuto através de uma Estatuinte, os funcionários deverão escolher os nomes numa assembleia a ser realizada na terça-feira, 30/10. Já os professores deverão esco-



STHEFANE MATTOS

A mesa a assembleia conjunta: da esquerda para a direita Nalcir Antonio Ferreira Jr., Luiza Colarino e Urbano Nobre

lher seus representantes nos departamentos e os estudantes indicarão os nomes nos próximos dias.

O calendário aprovado

possui cinco eixos que serão discutidos até o final de 2018 e primeiro semestre de 2019 (veja a íntegra na página 2).

Propostas aprovadas pela assembleia

- | | | | | |
|---------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|
| 1-Adoção de um calendário com os temas de discussão para o Novo Estatuto; | 2-Nota de repúdio à decisão de antecipação das datas para entrega e discussão de propostas do Novo Estatuto; | 3-Agendar reunião conjunta com a reitora e os três segmentos da universidade para debater a questão; | 4-Reunião entre APROPUC, AFAPUC e D. Odilo Scherer; | 5-Leitura de nota conjunta dos três setores no Consun de quarta-feira, 31/10. |
|---------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|

LULA LIVRE!

FORA TEMER! ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !

CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!

CONTRA A REFORMA TRABALHISTA!

PREPARAR A GREVE GERAL!

FORA A INTERVENÇÃO NO RIO DE JANEIRO

FUNCIONÁRIO

Fortaleça sua entidade!

**Associe-se
à AFAPUC**

CALENDÁRIO ESTATUINTE 2018/2019

NOVEMBRO: AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA

**31/10) Conferência de Córdoba auditório 117 A
18h**

08/11) Leis de Diretrizes e Bases

22/11) Direito Educacional

29/11) Memória Histórica das Estatuintes da PUC

06/12) ENCERRAMENTOS DE PROPOSTAS

MARÇO: ESTRUTURA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

21/03) Sobre a estrutura didático pedagógica da PUC

28/03) Qual o papel dos departamentos?

04/04) ENCERRAMENTO DE PROPOSTAS

ABRIL: CARREIRA DOCENTE E CONTRATO DE TRABALHO

11/04) Planos de carreira docente

18/04) contratos de trabalho da PUC: Contrarreforma trabalhista.

25/04) ENCERRAMENTO DE PROPOSTAS

MAIO: PROJETO DE UNIVERSIDADE

02/05) Qual o projeto da FUNDASP: Contrarreforma do estatuto

09/05) Universidade Comunitária?

16/05 23/05 30/05 ENCERRAMENTO PROPOSTA DE TEXTO

JUNHO: ENTREGA DA PROPOSTA

Resposta da Reitoria à matéria Golpe no Consun

Recebemos a matéria intitulada "Golpe no Consun" em que relata a questão da dilação do prazo para elaboração de proposta de Estatuto por parte da comunidade da PUC-SP.

Preliminarmente, cumpre esclarecer que a Magnífica Reitora e Presidente do Conselho Universitário, Profa. Dra. Maria Amalia Pie Abib Anderoy, atenta às demandas da comunidade, que se manifestou por meio das duas audiências públicas realizadas em 25 de setembro de

2018, nos períodos da manhã e da noite, no Teatro Tuca, levou à consideração do Eminentíssimo Reverendíssimo Grão Chanceler da Universidade, Dom Odilo Pedro Scherer, a proposta de prorrogação do prazo para o mês de junho de 2019. Em resposta à demanda apresentada, Sua Eminência Reverendíssima respondeu que o prazo estaria prorrogado até dia 15 de dezembro de 2018, conforme anunciado na sessão extraordinária do CONSUN, realizada

em 03 de outubro de 2018, e também amplamente divulgado na Universidade.

Conhecida a nova data pela comunidade por meio dos seus representantes no Conselho Universitário, o Grupo Técnico de Trabalho, reorganizou o calendário com vistas à prorrogação do prazo concedido pelo Grão Chanceler da Universidade e o divulgou no site eletrônico www.pucsp.br/novoestatuto.

Outrossim, cumpre esclarecer que a aprovação

por 34 votos favoráveis e uma abstenção, diz respeito ao novo pedido de prorrogação de 15/12/2018 para o primeiro semestre de 2019, o que está sob apreciação do Grão Chanceler.

Sendo o que cumpre para o momento, solicito divulgação da presente nota nos meios impresso e eletrônico.

Fabio Mariano da Silva - Secretário do Conselho Universitário e Membro do Grupo Técnico de Trabalho

Eleições 2018: Embuste do pátrio poder

Em momentos eleitorais, surgem os discursos políticos que emanam sentimentos coletivos da sociedade. Nesses momentos, suspendemos a vida cotidiana para falarmos de questões públicas: educação, saúde, segurança, emprego. Entretanto, nesta eleição de 2018 ocorreu uma ruptura do roteiro da programação eleitoral, pois houve uma inversão de pautas; a casa, com sua vida doméstica, tornou-se o centro do debate político. Essa inversão cria um imaginário doméstico para resolver questões públicas. A micropolítica nessa trajetória induz o apequenar da vida, a esfera do miúdo, reservado ao debate pessoal, com sentimentos morais ao apelo odioso de autopreservação contrários a rua, o bairro, a cidade e o país, pois se tornaram somente extensões desse olhar doméstico.

Na mesma trajetória de apequenar o debate político, fomos catapultados para uma esfera indigesta de manifestações de ódio, intolerância e estranhamentos. Inflationando sentimentos, imaginações e discursos pautados pelo ódio. Exagerando as pulsões de morte, desqualificando avanços sociais históricos: da dignidade humana, com seus direitos humanos, da pessoa e do cidadão. Ao abandonar esse avanço do convívio social, com seus contratos sociais regulamentados pelo direito, pelas práticas de costumes e lei, estamos abandonando um projeto de sociedade democrático. Levando-nos a repensar como em momentos de crise econômica esses sentimentos aparecem à superfície de forma vulcânica, em que suas lavas destroem laços, afetos, convívio e sentimentos conquistados de valorização da vida, como

uma pulsão capaz de celebrar o humor, a alegria e a festa. Tudo tão enraizado no país do carnaval, em que as máscaras, são traduções dos personagens sociais, em que os tabus e preconceitos são diluídos, de sua força violenta, para o imaginário telúrico de um país irradiado pelo sol, pelo brilho que impõe trazer luz para o debate político, cultural e das práticas de costumes.

Nessa eleição o uso dos dispositivos móveis tornou-se a sua marca. As redes de whatsapp atropelaram as cadeias televisivas e radiofônicas que até o momento, significavam a marca da capacidade de convencimento coletivo do imaginário político, identificadas como expressões manipuladoras de formadores de consenso, estimulantes da alienação: em um só movimento toda essa prática comunicacional foi posta em suspensão, pois as redes de whatsapp assumiram o protagonismo de formação de opinião pública nesta eleição. Entretanto, essa revolução tecnológica impulsionou tudo com o uso de big data, Business Intelligence, inteligência artificial, com seus algoritmos capazes de replicar personagens virtuais como simulacro de corpos humanos (avatar), com a psique capaz de criar afetos e relações complexas, que foram usados para disseminar fake news, que viralizou e adquiriu autonomia para configurar as redes sociais, inoculadas de notícias falsas capazes de alimentar o horror e o terror.

A mentira, o fingimento, enganos e boatos sempre foram usadas nesses momentos eleitorais, que conseguiram influenciar o debate político, entretanto, essa rede de calúnia poderia ser desmontada por personalidades pú-

blicas que tinham a marca da dignidade humana e moral, que as denunciavam, com o uso da imprensa, assim esse mecanismo de manipulação também poderia ser retrucado pelo debate público das linhas editoriais dos jornais; com as redes televisivas e radiofônicas, conseguíamos equacionar essas redes de boatos com a exigência de debates públicos para esclarecer a população, pois se tratava de programas presenciais, que no enfrentamento face a face poderíamos identificar os traços, vestígios e marcas dessas narrativas mentirosas, tornando o processo eleitoral um ambiente de alfabetização política, em que os sentimentos profundos de ódio e intolerância, eram desestigmatizados pela etiqueta política do debate. Garantia-se, mesmo de forma artificial, uma certa estética de polidez política. Entretanto, nesses ambientes das redes de dados móveis (Whatsapp), tornaram-se a seara do horror e do terror. Alimentando uma inversão na política em que a casa (oikos) pauta o debate da vida pública (pólis), ou melhor, configurando uma domesticação do debate sobre o estado a partir dos vínculos privados, em torno, de uma defesa messiânica da família. Família esta organizada pela ideia de um pátrio poder, remodelando da mesma forma, o debate político sobre o poder executivo como expressão desse poder paterno. Daí a necessidade messiânica de transferência dos problemas para um líder, que com austeridade resolva os problemas do país como se resolve querelas domésticas. Encontrando uma satisfação psíquica e política de desautonomizar o cidadão por um líder messiânico, que com a violência, firmeza e pulso

forte resolverão os problemas da sociedade. Tornando o debate da política uma tragédia familiar.

Esse impulso por um desejo autoritário, de uma estética da censura, em que existe um apelo imaginário de um nós (casa) e os outros estranhados e diferentes, expresso pelos excluídos: negros, mulheres, população das comunidades, índios, LGBTQI+, são reduzidos a um formalismo perigoso, fora dos padrões de ajustamentos, consensos imaginários simbólicos do poder. Entretanto, esse outro é o que pulsa a vida, cultura, práticas e costumes naquele sentimento de ser brasileiro. Termina-se criando um jogo perigoso de que essa maioria significa uma ameaça ao contrato social do capital e do poder, tornando-os contraditoriamente estrangeiros em sua própria nação. Levando ao imaginário de que esse segmento social deve ser aniquilado, pela violência, ou submisso, como práticas de ajustamento social. Nessa eleição de 2018 retornou o elo histórico da sociedade escravocrata, autoritária, machista e branca. Entretanto, a política do ódio não compõe com a paisagem tropical. Demonstrando que quem de fato é estranho é uma elite que nunca se identificou com a formação territorial de política deste país Brasil, que em sua etimologia significa vermelho como uma brasa, que hoje parece-nos que querem combater, lembrando-nos de Oswald de Andrade a esse diletante patriotismo em sua poesia: “Verde e Amarelo, dá azul? Não. Dá azar.”



Ato-show repudia a ascensão do fascismo

A APROPUC e a AFA-PUC realizaram na quinta-feira, 25/10, um ato-show para repudiar as manifestações fascistas que têm acontecido na sociedade brasileira a partir da candidatura do capitão Jair Bolsonaro.

O ato foi coordenado pelo professor de Filosofia e diretor da APROPUC Jonnefer Barbosa e além das falas dos docentes e estudantes da PUC-SP teve a presença de militantes sociais e conjuntos de rap da periferia de São Paulo.

O filósofo chileno Kamal Cunsille abriu as intervenções relacionando a situação que vivemos no Brasil com a situação do Chile e da Palestina. Para ele o não a Bolsonaro é o mesmo não que se brada contra o extermínio palestino e contra o autoritarismo no Chile.

Irene Maestro do Movimento Luta Popular expôs a situação dos moradores das ocupações na periferia diante da perspectiva de ascensão fascista: "Indepen-

dente de quem ganhe a eleição vamos continuar mobilizados. A vida melhor que a gente quer vai ser arrancada na luta", disse a militante.

A seguir os professores da APROPUC fizeram uso da palavra. Bia Abramides enfatizou que quando se diz Não a Bolonaro é Não ao capital, Não à barbárie, Não ao fascismo. Urbano Nobre analisando pelo lado econômico a crise que vivenciamos assegurou: "Não existe saída individual e sim coletiva". Antonio Carlos Mazzeo pontuou que é o momento de criarmos um largo campo democrático para avançarmos na organização da sociedade.

Na sequência os grupos de rap, Vítima Fatal, o DJ da Goma e o rapper Mozu, falaram um pouco da luta na periferia e interpretaram suas canções.

No meio do ato um grupo de estudantes entrou na sala 239 manifestando seu protesto contra as propostas de Bolsonaro.



STHEFANE MATTOS



Alguns momentos do ato: acima o filósofo Kamal Cunsille e Jonnefer Barbosa, ao centro o DJ da Goma e a militante Irene Maestro, abaixo a manifestação dos estudantes contra Bolsonaro.

Semana debate jornalismo em tempos de crise

A 40ª Semana de Jornalismo discutiu as várias facetas do jornalismo em um período de crise como o que vivemos. Na segunda-feira, 22/10, aconteceu o primeiro debate sob o tema "O Impacto das Fake News nas Eleições Presidenciais". A mesa foi composta por Barbara Liborio (Aos Fatos), Alessandra Monnerat (Estadão Verifica), Senador Eduardo Suplicy, Monica Dallari, mediado pela Profa. Pollyana Ferrari.

As eleições colocaram em pauta de maneira dramática as

fake news. Afetando em grande nível as eleições, conferimos nesses últimos dias grandes escândalos de desinformações que atacaram os candidatos. "A gente tem quatro anos de Fake News sendo postados para mudar a opinião pública. A gente tem um brasileiro com baixo letramento midiático ou quase nenhuma educação midiática e uma população que não consegue identificar o texto. Muita gente cai numa notícia como o kit gay", disse a professora Pollyana.



STHEFANE MATTOS

A mesa do debate sobre fake news

MOVIMENTOS SOCIAIS

Continuam manifestações em defesa da democracia

Às vésperas do segundo turno das eleições presidenciais, universidades, programas de pós e graduação, entidades de classe e movimentos sociais continuavam a manifestar-se em defesa da democracia e contra as propostas de Jair Bolsonaro.

A reitoria da PUC-SP publicou nota em que repudia a intolerância e reafirma a defesa dos valores estabelecidos pelas práticas de paz, fraternidade e do acolhimento. O documento afirma que "no passado já fomos duramente atingidos por atos de exceção no período ditatorial, com uma invasão policial-militar e um incêndio criminoso e qualquer prática que pode de alguma maneira conduzir à repetição dessas situações deve ser rechaçada como intolerável".

Já a Fundação São Paulo publicou em seu site uma nota "Celebrando a Democracia" onde afirma que "entre nós, não será nunca tolerada ou permitida qualquer pressão que vise beneficiar este ou aquele candidato. O convencimento, as propostas, os projetos, estes sim, podem e devem ser discutidos".

Os professores da Faculdade de Ciências Sociais da PUC-SP também se manifestaram, redigindo um abaixo-assinado onde afirmavam que "diante da atual conjuntura das eleições presidenciais no 2º turno, nós, professores da Faculdade de Ciências Sociais da PUC-SP, abaixo-assinados, nos manifestamos a favor dos princípios civilizatórios, diante da

ameaça que se apresenta na proposta do candidato da extrema-direita. Jair Bolsonaro põe em risco: os direitos humanos, a educação pública gratuita, inclusiva e de qualidade, o desenvolvimento da pesquisa e de ideias críticas, dentre outras atrocidades".

As entidades de classe do Serviço Social também se manifestaram sobre o segundo turno das eleições. O Conselho Federal de Serviço Social CFESS avalia que a marca do Serviço Social brasileiro é "a coragem e, como diz a música do artista Emicida, 'é preciso não ter medo, é preciso resistir agora, no processo eleitoral e, principalmente depois dele, a todo projeto que venha a restringir os

direitos e aprofundar as desigualdades sociais, destruir as liberdades individuais e coletivas da população", conforme apresentado no CFESS Manifesta.

Posicionamento semelhante foi tomado pela ABEPSS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social que divulgou nota Contra o Fascismo. E, assim, por todo o Brasil se multiplicaram as manifestações contra as propostas defendidas por Bolsonaro. As diversas categorias de artistas, advogados, professores, economistas redigiram abaixo-assinados que circularam pela internet exigindo que a democracia seja respeitada com repúdio à ameaça fascista.

REPRESSÃO

Por outro lado ao encerrarmos esta edição recebíamos notícias alarmantes quanto a ameaças que as polícias estaduais e milícias simpatizante do candidato de extrema-direita estavam levando a cabo. No final da manhã desta quinta-feira 25/10, a seção sindical do ANDES-SN em Campina Grande (ADUFCG) sofreu uma ação da Polícia Federal. Ivana Jinkings, diretora da editora Boitempo recebeu ameaças por telefone de um eleitor de Bolsonaro. Uma série de universidades federais e estaduais como a UFRJ e a UNESP e a foram invadidas em uma ação coordenada contra suposta atividade irregular eleitoral.

Haddad e Manuela participam de evento no TUCA

Na segunda-feira, 22/10, no Teatro da PUC-SP (TUCA), aconteceu o "Ato da Virada - Agora Somos Todos Haddad e Manuela".

Promovido pelo PT, o evento teve como tema a defesa da democracia. Com centenas de pessoas que lotaram o teatro e a rua Monte Alegre, o ato teve intervenções artísticas que retratavam a luta das minorias.

Haddad também se manifestou contra a postura de seu adversário, Bolsonaro, que ameaça a vida dos seus opositores. "Ele fez um vídeo muito grave, que eu nunca tinha visto uma pessoa ter coragem de fazer: ameaçar de morte um adversário, ameaçar a integridade física dos seus



Manifestantes lotam o Tuca em ato pró Haddad

opositores", disse o candidato do PT.

O evento teve a presença de artistas, representan-

tes de frentes estudantis, torcidas organizadas, representantes religiosos, cientistas e intelectuais.

ROLA NA RAMPA

Negros, indígenas e LGBT em tempos de eleição é tema de roda de conversa

Na quarta-feira, 24/10, no auditório da APROPUC, aconteceu a roda de conversa "As populações negra, indígena e LGBT em tempos de eleição". Promovido pelo Centro Acadêmico Livre de Serviço Social Ricardo Ferreira Gama (CARFG), o debate teve a presença da advogada Patrícia Luna, do agente da Pastoral Negros do Brasil (APNS) Edgar Amaral e da relatora geral da conferência internacional de Durban, Edna Roland. O candidato à presidência, Jair Bolsonaro, tem feito ataques a população negra, LGBT e indígena. Promessas de reversão de políticas públicas como as cotas nas universidades, a demarcação e a titulação das terras quilombolas, exploração das terras indígenas



STHEFANE MATTOS

Na sede da APROPUC a roda de conversa com negros, indígenas e LGBTs

em favor do agronegócio fazem parte de seu plano de governo. Os indígenas, negros e LGBT correm grande riscos caso Bolsonaro ganhe as eleições. A roda de conversa buscou alternativas de luta caso esse fato aconteça. "Nós tememos pela vida LGBT, indígena e negra. Nós tememos pela nossa vida e isso nos deixa doentes. Então, de qualquer forma, não consideramos Bolsonaro nos-

so presidente. Nós que já fomos escravizados, que levamos surras, não podemos nos submeter. Por mais que ele, e as pessoas que pensam como ele, acreditem que devemos estar na cozinha da casa dele, não é lá que nós estamos, nós estamos na universidade. Mais do que nunca temos que estar unidos com a comunidade indígena e LGBT", disse Patrícia Luna.

Empresa deleta as digitais de professores do sistema biométrico

A Fundasp comunicou à APROPUC que a empresa Control ID deletou de todos os seus equipamentos e de seu banco de dados armazenado em servidores em nuvem, todo o cadas-

tro composto de matrícula, PIS, nome completo e categoria, referente a docentes da PUC-SP. A empresa mandou em anexo uma relação do cadastro de docentes que foi excluída de

seus sistemas. A reivindicação partiu da APROPUC quando os professores alertaram a Fundasp da insegurança que era gerada pela exposição de seus dados pessoais.

PUC-SP se veste de rosa no dia 31/10

No dia 31/10 acontece a tradicional manifestação do Outubro Rosa em todos os campi da PUC-SP. No campus Monte Alegre os funcionários vestirão rosa e comparecerão à "Oficina de Saúde Câncer de Mama: Vergonha é não fazer autoexame", que acontecerá na sala 100-A do Prédio Novo, às 14h. Logo depois acontece a tradicional fotografia com todo mundo de rosa.

Teju Franco encerrou as apresentações musicais da AFAPUC

O cantor e compositor Teju Franco encerrou as apresentações do projeto "Quinta Tem Praia", da AFAPUC, que reuniu quinzenalmente, sempre às 12 hs. na Prainha do campus Monte Alegre uma série de cantores e compositores de MPB. Teju, dono de uma rara voz grave é também jornalista e diretor de espetáculos. O projeto fez parte das comemorações dos 40 anos da Associação dos Funcionários Administrativos da PUC-SP.



ZABEL CRISTINA

O cantor e compositor Teju Franco

Cogea atrasa pagamento

Até o final desta edição os professores da Coordenação Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão da PUC-SP (Cogea) não haviam recebido os seus salários. O pagamento deveria acontecer no dia 20/10 e segundo a Divisão de Recursos Humanos o atraso se devia a um problema no sistema e que até sexta-feira, 26/10, seria resolvido.

Fundasp vai pesquisar preços de estacionamento

Em reunião com a Fundasp a diretoria da APROPUC expôs o problema causado pelo aumento abusivo praticado pela empresa que administra os estacionamentos do campus Monte Alegre. O secretário-executivo da Fundasp, Pe. Rodolpho Perazzolo, comprometeu-se a fazer uma pesquisa nos preços de estacionamentos que funcionam ao redor da PUC-SP para comparar com os preços praticados pela Estapar.